



Ata do
Comitê de Estabilidade Financeira — Comef

1º de setembro de 2022

Ata da
50ª reunião
do COMEF
1º de setembro



Data: 1º de setembro de 2022

Local: Sala de reuniões do 8º andar
Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

Horários de início e término: 09h30;
17h00;

Presentes:

Membros do Comef
(Presidente e Diretores)

Roberto de Oliveira Campos Neto
Presidente

Bruno Serra Fernandes
Política Monetária

Carolina de Assis Barros
Administração

Diogo Abry Guillen
Política Econômica

Fernanda Guardado
Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos

Maurício Costa de Moura
Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta

Otávio Ribeiro Damaso
Regulação

Paulo Sérgio Neves de Souza
Fiscalização

Renato Dias de Brito Gomes
Organização do Sistema Financeiro e Resolução

Chefes de Unidade responsáveis por apresentações técnicas:

André Minella – *Departamento de Estudos e Pesquisas*

Edson Broxado de França Teixeira – *Gabinete do Diretor de Fiscalização*

Fabia Aparecida de Carvalho – *Departamento de Assuntos Internacionais*

Gilneu Francisco Astolfi Vivan – *Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Demais participantes:

Adalberto Felinto da Cruz Júnior – *Chefe do Departamento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada*

Alan da Silva Andrade Mendes – *Chefe do Departamento das Reservas Internacionais*

André de Oliveira Amante – *Chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto*

André Luiz Caccavo Miguel – *Chefe-Adjunto do Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

Ângelo José Mont Alverne Duarte – *Chefe do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro*

Arnildo da Silva Corrêa – *Chefe da Assessoria Econômica*

Belline Santana – *Chefe do Departamento de Supervisão Bancária*

Carolina Pancotto Bohrer – *Chefe do Departamento de Organização do Sistema Financeiro*

Climério Leite Pereira – *Chefe do Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Cristiano de Oliveira Lopes Cozer – *Procurador-Geral do Banco Central*

Eduardo José Araújo Lima – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Econômica*

Enrico Bezerra Ximenes de Vasconcelos – *Chefe da Secretaria de Governança, Articulação e Monitoramento Estratégico*

Harold Paquete Espínola Filho – *Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de Instituições Não Bancárias*

João André Calvino Marques Pereira – *Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro*

Juliana Mozachi Sandri – *Chefe do Departamento de Supervisão de Conduta*

Laura Soledad Cutruffo Comparini – *Chefe Adjunta do Departamento Econômico*

Ata da
50ª reunião
do COMEF
1º de setembro



Leonardo Martins Nogueira – *Secretário-Executivo*
Mariane Santiago de Souza – *Chefe de Gabinete do Presidente*
Mauro Zanatta – *Assessor de Imprensa*
Olavo Lins Romano Pereira – *Chefe-Adjunto do Departamento de Assuntos Internacionais*
Ricardo Eyer Harris – *Chefe de Gabinete do Diretor de Regulação*
Ricardo Franco Moura – *Chefe do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*
Ricardo Teixeira Leite Mourão – *Chefe de Gabinete do Diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução*
Rogério Antonio Lucca – *Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistemas de Pagamento*
Sérgio Mikio Koyama – *Chefe-Adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*

Os membros do Comef analisaram a evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil e na economia internacional tendo em vista o objetivo de assegurar um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo.

A) Mercados financeiros globais

1. O sistema financeiro das principais economias segue resiliente. As instituições financeiras (IFs) nesses países mantêm níveis de capital e liquidez robustos. Simulações do Banco Central do Brasil (BCB) e testes de estresse realizados pelas jurisdições indicam que o sistema financeiro global permanece preparado para suportar choques adicionais.

2. O cenário global deteriorou-se desde a última reunião do Comef. A inflação permanece alta, levando grande parte dos bancos centrais a promover novos apertos na política monetária. Em consequência, as condições financeiras globais têm se deteriorado, levando à reprecificação dos ativos e ao aumento dos custos de financiamento. Na China, a manutenção da política de Covid-zero combinada à contração do mercado imobiliário continuam sendo obstáculos à recuperação do ritmo de crescimento da economia. Na Europa, o conflito geopolítico continua provocando disrupções no fornecimento de gás e outras *commodities* energéticas, com consequências para a inflação e para a atividade, agravando os riscos de recessão na região. Diante de todos esses fatores, as perspectivas para o crescimento global pioraram.

3. A deterioração do cenário macroeconômico global ainda não se traduziu em aumento relevante da inadimplência bancária, mas tem levado bancos globais com importância sistêmica (GSIBs) a elevar provisões de forma preventiva. Diante do cenário macroeconômico mais desafiador, várias jurisdições mantiveram ou aumentaram seus buffers contracíclicos de capital para fortalecer a resiliência dos bancos. Os riscos nos mercados imobiliários também contribuíram para o aperto nas políticas macroprudenciais.

4. A materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros no mercado global pode levar a impacto significativo sobre as economias emergentes. A normalização das políticas monetárias e macroprudenciais nesses países e a transparência na condução da política monetária nas principais economias avançadas continuam contribuindo para mitigar esse risco.

B) Sistema Financeiro Nacional

5. O crescimento do crédito amplo continua condizente com os atuais fundamentos econômicos. O crédito para pessoas físicas permanece avançando de forma mais acelerada em operações de maior risco e retorno e em operações ligadas a transações de pagamento. O crédito às micro, pequenas e médias empresas manteve o ritmo de crescimento. As empresas de maior porte, por sua vez, continuam acessando principalmente o mercado de capitais, mas também incrementaram operações com o sistema bancário recentemente.

6. As provisões mantiveram-se adequadas, acima das estimativas de perdas esperadas. A materialização do risco de crédito para empresas permaneceu estável, exceto para microempresas. O percentual de ativos problemáticos relacionados a esse grupo começou a aumentar, mesmo com a grande expansão da carteira de crédito. No caso das famílias, o aumento de ativos problemáticos tem superado o crescimento da carteira de crédito. Essa tendência deverá permanecer com o crescimento do crédito em modalidades mais arriscadas.

7. Os níveis de capitalização e de liquidez do SFN mantiveram-se superiores aos requerimentos prudenciais. Os bancos seguem otimizando sua gestão de liquidez com o objetivo de eliminar excessos e de se adequar às atuais condições de mercado e à concorrência por *funding*. O sistema tem mantido ativos líquidos suficientes para absorver potenciais perdas em cenários estressados e cumprir a regulamentação

vigente. O nível de capital manteve-se estável e superior ao requerido. A rentabilidade está estável, na média dos últimos anos. A margem de crédito líquida das provisões encontra-se em seu mínimo histórico, sendo compensada por ganhos de tesouraria.

8. Os resultados dos testes de estresse demonstram que o sistema está resiliente. Nos cenários de estresse macroeconômico avaliados, o sistema não apresentaria problema relevante.

C) Principais pontos de atenção

9. O apetite ao risco das IFs segue aumentando, sobretudo em algumas modalidades de crédito para famílias em linhas de maior risco e de maior retorno. As operações com cartão de crédito e de crédito não consignado crescem em ritmo elevado. Os ativos problemáticos nessas modalidades têm se elevado, mas ainda dentro dos padrões históricos. O Comef avalia que é importante que os intermediários financeiros continuem preservando a qualidade das concessões.

10. As condições financeiras globais ficaram mais restritivas. A eventual materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros globais devido ao aperto monetário, riscos de recessão, e riscos geopolíticos pode levar a impacto significativo sobre economias emergentes. O Comef avalia que a exposição do SFN ao risco da taxa de câmbio é baixa e a dependência de *funding* externo é pequena.

11. O Comitê está atento à evolução do cenário internacional e segue preparado para atuar, minimizando eventual contaminação desproporcional sobre os preços dos ativos locais.

D) Decisão de política macroprudencial

12. O Comef avalia que a política macroprudencial neutra segue adequada ao atual momento, caracterizado pela ausência de acúmulo significativo de riscos financeiros. Considerando as expectativas do Comef sobre o crescimento do crédito, não há necessidade de ajustes na política macroprudencial no curto prazo.

13. Os preços dos ativos e o crescimento do crédito não representam preocupação no médio prazo, embora existam incertezas a serem acompanhadas. O crescimento em modalidades com maiores retornos e, conseqüentemente, com maiores riscos indicam tendência de aumento da inadimplência, mas ainda dentro de padrões históricos. O endividamento e o comprometimento de renda das famílias têm aumentado. No caso das pessoas jurídicas, já se observa um aumento dos ativos problemáticos nas microempresas. Assim, uma frustração substancial do desempenho da atividade econômica pode resultar em elevação do risco de crédito. As informações disponíveis indicam que os preços dos ativos têm se comportado em linha com os fundamentos econômicos. O Comef segue recomendando que as IFs mantenham a prudência na política de gestão de crédito e de capital.

14. O Comef decidiu que, dadas as condições atuais e as expectativas quanto ao cenário econômico, o ACCP_{Brasil} continuará em 0% nas suas próximas reuniões. Aumentos do ACCP_{Brasil} entram em vigor somente um ano após as deliberações do Comef. A decisão considerou as condições financeiras restritivas do ambiente doméstico e internacional, os preços dos ativos e as expectativas quanto ao comportamento do mercado de crédito.

